

CAMINHOS INCLUSIVOS: ANÁLISE DA CONTRIBUIÇÃO SOCIAL DO PROJETO JOVEM APRENDIZ EM UMA CIDADE DO VALE DOS SINOS

Vitória Fagundes de Oliveira¹, Simone Da Pieve Jornada², Aline Scherer do Canto³, Geraldo André Orlandi⁴, Claudia Maria Teixeira Goulart⁵, Juliana da Rosa Pureza⁶.

¹Universidade Feevale, Novo Hamburgo- RS, Brasil, vitoriafagundesdeoliveira@gmail.com, dapieve6@hotmail.com, ²schererchaves00@hotmail.com, ³geraldofeevale.br, ⁴claudiag@feevale.br, ⁵julianapureza@feevale.br

Resumo

O projeto Jovem Aprendiz, FEEVALE tem buscado, contribuir com a inclusão social e ocupacional de jovens em situação de vulnerabilidade. O objetivo deste estudo foi mapear as intervenções, explorando como tem sido abordado os temas de diversidade e inclusão neste projeto. Para isso, foram analisados os diários de campo, com foco nas oficinas de psicologia. Trata-se de um estudo qualitativo e exploratório de corte transversal, uma vez que a análise compreende o período de 2019 à 2024. Após a análise, os temas foram organizados em uma tabela. As análises indicam que o foco ao longo dos anos foi na diversidade socioeconômica, visando o desenvolvimento de habilidades para o mercado. No entanto, a reflexão sobre os marcadores sociais e seus impactos na inserção de jovens no mercado de trabalho foram pouco discutidas, e passaram a ser inseridas nas oficinas a partir do ano de 2022. Essas reflexões são relevantes para o aprimoramento do serviço. Uma vez que por meio da extensão, cria-se uma rede capaz de discutir e implementar medidas práticas de inclusão, que abordam a sensibilização, reconhecimento e respeito às diversidades.

Palavras-chave: Equidade. Inclusão social. Diversidade. Extensão universitária.

Área do Conhecimento: Ciências humanas. Psicologia.

Introdução

O caráter transformador da extensão torna o saber acadêmico em um conhecimento acessível, significativo, público e facilitado. Ademais, estabelece conexões entre a academia e a comunidade, com vistas na qualidade de vida e garantia de direitos sociais. Não obstante, as produções realizadas neste campo, através de trocas sistemáticas de saber, democratizam o conhecimento, que por meio dos projetos sociais, difundem-se e viabilizam a produção de novos significados (Sampaio, 2004).

Dentre as ações extensionistas desenvolvidas por uma Universidade do Vale do Rio dos Sinos, está o projeto Jovem Aprendiz- JA. A inserção qualificada de jovens no mercado de trabalho, rompendo a lógica da exploração de menores de idade e da evasão escolar, causada pelo início da vida laboral, é um dos objetivos da Lei de Aprendizagem (Lei 10.097/2000). Nesta direção, consiste no objetivo primário do projeto JA, reiterando que sua importância ultrapassa necessidades econômicas, pois envolve também as necessidades humanas, atreladas a valores e expectativas individuais. Os participantes têm idades entre 16 e 22 anos, com renda familiar de até um salário-mínimo e meio por pessoa moradora na casa. As inscrições são realizadas a partir de edital público e a divulgação conta com a parceria e encaminhamentos de instituições como Centro de Atenção Psicossocial-CAPS, Centro de Referência da Assistência Social-CRAS, Casas lares da região do vale dos sinos e comunidade em geral.

Por se tratar de um projeto articulado à política pública da Lei da Aprendizagem, destaca-se sua importância social na inclusão de jovens nas dimensões social, cultural e profissional. A partir disso, estende-se os benefícios da educação e do ensino técnico a um segmento da população com poucas possibilidades de acesso ao progresso pessoal e profissional, contribuindo para o desenvolvimento comunitário sustentado. Através deste, "os indivíduos não apenas produzem bens individuais e coletivos, mas influenciam o meio em que vivem, contribuindo para a autoestima e a sensação de propósito" (Oliveira, et. al, 2023, p. 168, online). Neste projeto, há uma equipe de psicologia, formada

por extensionistas e professores, que articulam, com equipe multidisciplinar, um olhar integral para os aprendizes, além de desenvolver oficinas de psicologia. Nelas são tratados temas como orientação profissional, preparação para inserção no mercado de trabalho e relações interpessoais.

Com base na experiência extensionista dos autores deste estudo, fica evidente que a inserção no mundo do trabalho é atravessada por assimetrias e desigualdades sociais, que dificultam o acesso de diferentes grupos. De acordo com Castro (2001, p. 14), o Brasil está entre um dos países com maiores índices de desigualdade do mundo. Para o autor, mesmo que os direitos políticos estejam garantidos, os direitos civis e sociais não se encontram assegurados para a maioria da população. Assim, a diversidade social não se limita apenas à representação de diferentes grupos étnicos, raciais ou culturais, mas também engloba diversidade de gênero, orientação sexual, condição socioeconômica e pessoas com deficiência. Quando as universidades abraçam a diversidade em suas atividades de extensão, elas enriquecem o ambiente educacional, no momento que expõe os estudantes a perspectivas variadas e experiências de vida únicas. Isso não apenas amplia o entendimento dos graduandos sobre o mundo, mas também os qualifica para atuar em espaços cada vez mais interconectados e diversos.

Sabe-se que a inclusão social é um princípio fundamental para a promoção da saúde mental. No ambiente de trabalho, não é diferente. Pessoas que se sentem excluídas ou discriminadas são mais suscetíveis ao sofrimento psíquico, como depressão, ansiedade e baixa autoestima. A psicologia tem um papel crucial na criação de espaços seguros e acolhedores para todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças. Os psicólogos devem trabalhar para dismantelar as barreiras que impedem a inclusão, tanto em nível individual, quanto institucional e coletivo. Isso pode incluir a promoção de políticas inclusivas no local de trabalho, a sensibilização da comunidade para questões de diversidade, com foco no apoio de ações que fomentem a equidade (CFP, 2009).

Os psicólogos têm o dever de se educar continuamente sobre as diversas experiências e desafios enfrentados por grupos marginalizados. Isso inclui a compreensão de conceitos como racismo estrutural, privilégio de classe, discriminação de gênero e capacitismo, entre outros. Essa conscientização é essencial para evitar práticas discriminatórias e para oferecer um atendimento humanizado. Na medida em que o grupo é composto por muitas singularidades, é crucial que se faça um diagnóstico atento das atividades oferecidas, objetivando a geração de caminhos inclusivos. Para garantir que essas ações sejam viabilizadas, são realizadas análises constantes das intervenções, processos e impactos deste projeto, que visam a qualificação e aprimoramento da equipe. Neste sentido, este estudo objetivou mapear as temáticas trabalhadas, explorando como tem sido abordado os temas de diversidade e inclusão no período de 2019 a 2024.

Metodologia

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e exploratória de corte transversal, uma vez que compreende a análise dos diários de campo das extensionistas, com foco no mapeamento dos cronogramas de atividades, entre os anos de 2019 e 2024. A análise foi sistematizada a partir do mapeamento dos temas propostos nas oficinas de Psicologia, investigando como a temática de inclusão vem sendo trabalhada no contexto deste projeto de extensão. Após a análise, os temas foram organizados em uma tabela, para melhor visualização. Também foi mapeada, as atividades externas realizadas pela equipe de Psicologia, com foco nas temáticas de diversidade e inclusão.

Resultados e Discussão

Os resultados apontam que as ações extensionistas ocorreram por meio de práticas interdisciplinares e participativas, desde a elaboração de um planejamento de atividades, até a aplicação da intervenção pelas extensionistas junto ao público-alvo. A análise dos diários mostrou que entre 2022 e 2024, as oficinas primaram pelo desenvolvimento de uma rede capaz de discutir medidas práticas de inclusão, com atividades que abordam as diversidades. Desta forma, o foco, antes intrinsecamente atrelado às habilidades necessárias para o trabalho, foi expandido, visando um olhar integral do desenvolvimento desses jovens, na esfera pessoal e profissional, a partir da perspectiva de seu próprio contexto. Nos anos anteriores, a interlocução entre outros projetos sociais, e a participação fora do contexto universitário também ocorria. Contudo, no contexto das oficinas de Psicologia, o foco

mostrava-se principalmente associado ao preparo para a inserção nas empresas, não abordando de modo contextual as diferenças e os marcadores sociais envolvidos. Essa reflexão é importante na medida em que devemos considerar que a realidade desses jovens atua como um fator importante na tomada de decisões. Bock (2010) problematiza a ideia de liberdade de escolha e afirma que as trajetórias são multideterminadas. Isto é, as escolhas ocorrem em consonância às possibilidades de quem as faz.

Tabela 1- Temáticas trabalhadas nas Oficinas de Psicologia.

Ano	Temas	Ações externas
2019	Entrevistas e currículo, habilidades socioemocionais, orientação profissional, regulação emocional	
2020	Entrevistas e currículo, habilidades socioemocionais, orientação profissional, regulação emocional e pandemia	
2021	Entrevistas e currículo, habilidades socioemocionais, orientação profissional, regulação emocional	
2022	Entrevistas e currículo, habilidades socioemocionais, orientação profissional, regulação emocional, resolução de problemas, diversidade sexual e de gênero, desigualdades no mercado de trabalho, debates sobre desigualdades e meios de superá-las, comunicação não violenta.	Oficinas em escolas
2023	Entrevistas e currículo, habilidades socioemocionais, orientação profissional, regulação emocional, resolução de problemas, organização e planejamento, diversidade sexual e de gênero, desigualdades no mercado de trabalho, palestras sobre inclusão, gênero e violência, saúde Mental e trabalho, assédio moral e oficinas sobre inclusão comunicação não violenta.	Oficinas em escolas sobre orientação profissional e projeto de vida, Workshop para as empresas.
2024	Entrevistas e currículo, habilidades socioemocionais, orientação profissional, regulação emocional, resolução de problemas, organização e planejamento, diversidade sexual e de gênero, desigualdades no mercado de trabalho, palestras sobre inclusão, gênero e violência, saúde Mental e trabalho, assédio moral, oficinas de inclusão comunicação não violenta.	Oficinas e palestras em escolas, palestra sobre diversidade e inserção no mercado de trabalho para empresas.

Fonte: a autora.

De acordo com a tabela 1, é possível observar que as temáticas trabalhadas estão alinhadas a proposta do programa, e articuladas a lei da aprendizagem. Contudo, é relevante pensarmos que no que tange ao compromisso social das universidades, o desenvolvimento integral também deve ser priorizado, e compreendido com base nas oportunidades díspares da sociedade. Outrossim, embora o objetivo geral do projeto prima pelo desenvolvimento integral do aprendiz, percebeu-se que havia pouco diálogo com as dimensões sociais e do próprio desenvolvimento emocional dos jovens, que se encontram em uma fase importante da vida. Diante dessa observação, a inserção desses temas nas oficinas foram priorizadas, e a reflexão sobre os atravessamentos sociais na formação pessoal e profissional, tornou capaz de trabalhar com maior efetividade esse desnivelamento. Isso se mostrou eficaz no planejamento de ações possíveis para a formação continuada após o ensino médio. De modo geral, esses jovens não se viam seguindo para o ensino superior, pois não conheciam possibilidades.

Dupas (2001), ao citar Rogers (1995), dialoga sobre a exclusão social consistir em um fenômeno multifacetado, relacionado às assimetrias políticas, econômicas, culturais e étnicas. É a partir dessa lógica assimétrica, que se percebe as inúmeras invisibilizações dessas pessoas. De igual modo há uma dialética importante no que tange aos processos de estigmatização que culminam na exclusão social. Esta por sua vez, constitui-se de um funcionamento coletivo, com lógicas higienistas, que (re)produzem a marginalização, aumentando os entraves quanto ao acesso e promoção de ambientes inclusivos (Marcelino, Gonçalves, Hamerski, & Moraes, 2022). Nesta mesma linha de raciocínio, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPS), complementam que esse fenômeno de exclusão abrange a ausência de recursos e de possibilidades de pertencimento (OIT, OPS, 1999).

Além disso, por meio de ações da extensão, ocorre a contribuição para a redução de estereótipos e preconceitos, promovendo um ambiente de respeito mútuo e valorização das diferenças. Estudantes que participam de projetos de extensão, que incorporam a diversidade, têm a oportunidade de desenvolver habilidades interculturais capazes de humanizar sua atuação profissional. Em se tratando da Psicologia, cabe destacar que vivemos em uma sociedade plural, e será necessário articular os trabalhos desenvolvidos, na direção de garantir direitos e possibilidades de desenvolvimento mais horizontais.

Assim, no ano de 2020, com a pandemia, as atividades foram desenvolvidas na modalidade remota. Com base neste cenário, emergiram demandas mais específicas relacionadas ao momento. Isso pode explicar a diminuição de ações voltadas a comunidade, restringindo-se aos jovens que participavam do projeto. A partir do ano de 2022, observou-se impactos signitivos nas habilidades sociais dos adolescentes. O retorno á modalidade presencial, trouxe consigo novos desafios. Esses déficits relacionados a pandemia, tornaram necessários maior foco no desenvolvimento de habilidades interpessoais. Contudo, nas edições seguintes, passou a ser inserido temas mais transversais, contando com as atividades da curricularização dos cursos de graduação, atrelados a disciplinas com foco em direitos humanos e e ênfase psicossocial. Esses espaços mostraram-se efetivos na inserção dos alunos com necessidades espeiciais. Por meio da sensibilização e discussão do próprio grupo, foi observável a geração de apoio mútuo entre eles, e o auxílio nas atividades laborais.

É possível perceber, que foram realizadas ações destinadas tanto aos aprendizes, como para as empresas e comunidade em geral. Viabilizou-se palestras e oficinas que abordaram os diferentes marcadores sociais e sua relação com o mercado de trabalho. Também realizou-se oficinas com o Núcleo de Apoio à Inclusão e Acessibilidade-NAIA, que estão alinhadas a proposta da transversalidade da extensão, e com vistas na garantia de equidade e promoção de espaços inclusivos. A proposta foi refletir sobre acessibilidade adequada e a visibilidade dessas pessoas, a fim de garantir seus direitos, a partir de ambientes inclusivos, que visam a contratação e permanência no trabalho. Esta proposta deu-se através de demandas observadas nos grupos e de questões relacionadas às empresas. Assim, foram discutidas as diferentes deficiências, leis e possibilidades de desenvolvimento. Reuniões com a equipe do NAIA, foram cruciais para capacitação da equipe. O projeto conta com a possibilidade de tradutora em libras, ofereceu Workshop para as empresas, e manteve contato frequente para mediação e acompanhamento dos alunos, com foco em auxiliar na inserção e adaptação de estratégias, principalmente para alunos com alguma deficiência. Também foram realizadas a articulação dos aprendizes com a clínica-escola, primando o acesso a serviços de avaliação e saúde mental.

Com base no exposto, fica evidente que o acadêmico é convocado a aprimorar seu olhar e suas habilidades no que tange ao trabalho desenvolvido no contexto da extensão. Relevar os marcadores sociais, contribuem no entendimento de que as dificuldades são resultado dos processos de desigualdade, e não de descaso desses jovens, uma vez que as inúmeras transformações sociais, devido a tecnologia e rápido acesso a informações, tem como um efeito reconhecível a individualização. No que tange ao trabalho, as pessoas sentem-se constantemente pressionadas a qualificarem-se, reinventando-se de maneira frequente, a fim de conseguir destaque no mercado. Isso por sua vez, é um fenômeno marcado por competitividade e, principalmente, atravessados pelas assimetrias, por meio de diferentes marcadores sociais. Diante da radicalização dos processos de individualização, Castells (1999b) fomenta que a culpa pelo desemprego, ou sobre as condições socioeconômicas, recaem sobre o sujeito, desarticulando as conjunturas sociais que o cercam (Costa, 2018). Isso termina por refletir na saúde mental das pessoas em geral, uma vez que as oportunidades não são as mesmas para todos.

O mesmo autor, reitera que a partir disso, temos como efeito vínculos trabalhistas inseguros, ou mesmo, informais, pois os grupos minorizados, para se manterem, podem acabar desenvolvendo

trabalhos precarizados para atenderem suas necessidades básicas de subsistência. Quando se considera jovens de baixa renda, é indispensável que se promova espaços de acesso à informação dos direitos, e reflexão sobre as possibilidades, de maneira realista, a fim de prepará-los para o mercado. Do mesmo modo, as empresas precisam estar atentas as demandas cobradas, para garantir o acesso e a inclusão dos mesmos (Castells, 1999b, p. 421).

Outrossim, os impactos positivos da diversidade e inclusão na extensão se estendem além do ambiente acadêmico, influenciando diretamente o desenvolvimento social e econômico das comunidades. Projetos de extensão que valorizam a diversidade, e se direcionam para classes socioeconômicas menos favorecidas, têm o potencial de criar mudanças transformadoras, capacitando indivíduos marginalizados, promovendo a equidade na construção de oportunidades e fortalecendo o tecido social. Por exemplo, iniciativas que envolvem estudantes universitários em programas de aprendizagem para jovens de comunidades carentes, não apenas oferecem suporte acadêmico, mas também inspiram esses jovens a perseguirem seus próprios sonhos e objetivos. Da mesma forma, a colaboração entre os projetos sociais ofertados pela universidade, que incluem membros de diferentes grupos pode levar a descobertas inovadoras e soluções para desafios locais específicos.

Assim, cabe não apenas auxiliar no sentido de torná-los conscientes das desigualdades, mas, para além disso, criar possibilidades factíveis, visando caminhos inclusivos, pautados na reflexão crítica do papel social. Quer seja no lugar de instituição, através da extensão, ou mesmo de aluno, que a coloca em ato ao longo da sua formação. Ao reconhecer que ninguém é integralmente intolerante, podemos trabalhar na (des)construção de nossos preconceitos todos os dias. Quando mediamos debates sobre esses temas, auxiliamos os jovens a refletirem sobre como se implicam em adequar-se aos regulamentos sociais, despendendo assim, muitos recursos para atender as cobranças da sociedade. Enquanto, o reconhecimento das diversidades, é o que nos torna humanos no exercício da própria humanidade. Dito isso, o objetivo não é criar um caminho igual para todos, mas sim, torná-lo possível de ser percorrido, visibilizando as diferenças e necessidades. Isso permite aos psicólogos em formação desenvolverem competências culturais, essenciais para uma prática culturalmente responsável. Assim, percebeu-se que as atividades externas elevaram os impactos deste projeto, chegando a mais pessoas da comunidade, a partir das intervenções promovidas pela equipe de psicologia.

Conclusão

Ao pensar no tema central deste projeto: o preparo de jovens para a inserção no mercado de trabalho, torna-se eminentemente necessário compreender os atravessamos culturais imbuídos desde o processo de escolha ou não de uma profissão, até o papel atribuído ao trabalho por cada um deles. A partir das atividades desenvolvidas, percebe-se uma excelente oportunidade, por meio da extensão, de desenvolver um olhar integral do sujeito, articulado as questões sociais que o envolvem, gerando caminhos de inclusão reais, com foco na promoção de saúde mental, e visibilidade das diversidades. Destaca-se que por não haver registros, ou mesmo, por que algumas intervenções ocorrem a partir de demandas emergentes ao longo das oficinas, não se pode afirmar que ações voltadas para esses temas não tenham sido realizadas nos anos anteriores. Mas é observável que houve uma adesão maior a essas temáticas nos últimos três anos, o que pode ser justificado pelas análises realizadas pela equipe na perspectiva de aprimoramento das intervenções, uma vez que novas demandas vão se fazendo a cada edição.

Além disso, a inclusão assegura que todos os indivíduos, independentemente de suas diferenças, tenham oportunidades de participação social e desenvolvimento em diferentes áreas da vida. Isso não apenas melhora o bem-estar, mas também reflete positivamente na construção de posturas responsáveis frente a diversidade e propicia a criação de ambientes mais justos, equitativos e inovadores. Adjacente ao exposto, as atividades desenvolvidas neste projeto de extensão, estão alinhadas ao seu compromisso social, promovendo uma rede capaz de discutir medidas práticas, bem como, de gerar oportunidades de desenvolvimento desses jovens. A extensão por sua vez, convoca o acadêmico a sair do ambiente controlado dos livros, e conhecer realidades, abraçando o dinamismo das interações, na diáde ambiente e sujeito. Na medida em que o fazer extensionista se faz, às mudanças inerentes ao processo, são mútuas.

Referências

BRASIL. **Lei da Aprendizagem**. Lei nº 10.097, de 19 de dezembro de 2000. Brasília/DF, 2000.

BOCK, S D. **Orientação profissional para as classes pobres**. São Paulo: Cortez, 2010. p. 48.

BUARQUE, C. **A aventura da universidade**. São Paulo: Editora da UNESP; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1994.

CASTELLS, M. **O poder da identidade – A era da informação: economia, sociedade e cultura**. Volume 2. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, L.R. de. (2001). Todos são iguais, mas uns são mais iguais do que os outros: a construção da desigualdade social por jovens e crianças. **Revista Psicologia Clínica**, 12, (2), 13-29.

Conselho Federal de Psicologia Educação Inclusiva: Experiências Profissionais em Psicologia/ Conselho Federal de Psicologia. – Brasília : **Conselho Federal de Psicologia**, 2009. 172 p. ISBN 9788589208161 1. Exclusão social 2. Democracia 3. Família 4. Cidadania 5. Trabalho I. Título.

COSTA, M.I.S., and IANNI, A.M.Z. **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica [online]**. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, 122 p. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953>.

COSTA, M.I.S., IANNI, A.M.Z. **A dialética do conceito de exclusão/inclusão social**. In: **Individualização, cidadania e inclusão na sociedade contemporânea: uma análise teórica [online]**. São Bernardo do Campo, SP: Editora UFABC, 2018, pp. 75-101. ISBN: 978-85-68576-95-3. <https://doi.org/10.7476/9788568576953.0004>.

DUPAS, G. (2001). **Economia global e exclusão social: pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo**. Paz e Terra.

MARCELINO, K; GONÇALVES, M; HAMERSKI, B; MORAES, M. Projetos de extensão e políticas de inclusão social nas universidades federais brasileiras. **Linhas Críticas**, [S. l.], v. 28, p. e41341, 2022. DOI: 10.26512/lc28202241341. Disponível em: <https://periodicos.unb.br/index.php/linhascriticas/article/view/41341>. Acesso em: 28 jul. 2024

OLIVEIRA, V. F; RUSCH, N. F. ; ORLANDI, G. A. ; PUREZA, J. da R.; GOULART, C. M. T . SENTIDOS DO TRABALHO PARA ADOLESCENTES DO PROJETO JOVEM APRENDIZ FEEVALE. In: Inovamundi - **Anais Salão de Extensão**, 2023, Novo Hamburgo. Inovamundi. Novo Hamburgo: Editora Feevale, 2023. v. 19. p. 168-168.

ORGANIZACIÓN INTERNACIONAL DE TRABAJO (OIT) e Organización Panamericana de la Salud (OPS). Panorama de la exclusión de la protección social en salud en América Latina y el Caribe. Reunión tripartita de la OIT con la colaboración de la OPS. Extensión de la protección social en salud a los grupos excluidos en América Latina y el Caribe. Washington D.C.: **OIT, OPS/OMS**, 1999.

SAMPAIO, J. H. (2004). **Política Nacional de Extensão: referenciais teórico-práticos para sua construção**. In. A I. Calderón (org.), **Ação Comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro**. São Paulo: Olho d'Água

SIVERES, L. (Org.). **A extensão Universitária como um princípio de aprendizado**. Brasília: Liber Livro, 2013